

Correio da Manhã

Impresso em papel da casa NORDSKOG & C. — Christiania.

Director — EDMUNDO BITTENCOURT

Impresso em papel de HOLMBERG, BECHT & C. — Stockholm e Rio.

Redacção — Rua do Ouvidor, 162

Telephone: Redacção, Norte 37 — Administração, Norte 3772

ANNO XIV — N. 5.817

RIO DE JANEIRO — QUINTA-FEIRA, 28 DE JANEIRO DE 1915

Endereço telegraphico: — "CORREIO MANHA"

Assignaturas

LEMBRAMOS AOS NOSSOS AMIGOS, ASSIGNANTES DO "CORREIO DA MANHÃ", QUE POUCOS DIAS FALTAM PARA A EXPIRAÇÃO DO PRAZO DE REFORMA DE SUAS ASSIGNATURAS, QUE EXPIRA EM 31 DE CORRENTE.

DEPOIS DESSA DATA, VEREMOS-NOS NA CONTINGENCIA DE SUSPENDER-SE A RECEBIMENTO DA FOLHA, PARA REGULARIDADE DO NOSSO SERVICO DE EXPEDIENTE.

As Importancias para a reforma de assignaturas deverão ser remetidas em valores postais ou registrados, com valor declarado, e dirigidas a V. A. Duarte Felix, gerente desta folha.

Viajam os Estados de Minas, S. Paulo e Rio de Janeiro os agentes: Luiz de Mattos Neves, Pedro Baptista da Silva e Lourenço Placido Campos, para os quaes pedimos todo o auxilio que lhes possam prestar os nossos assignantes e bons amigos.

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS
Annuas 30\$000
Semestrais 18\$000

FIN DE MANDATO

Levantou o sr. Adolpho Gordo, no Senado, a questão da duração do mandato dos actuaes deputados, e dos senadores que terminaram nesta legislatura seus nove annos. A solução interessa grandemente ao Congresso e á nação, sobretudo neste momento, porque dentro de dois dias, a 30, se procede a nova eleição, e se duvida que possa o Congresso funcionar legitimamente depois daquella data. Já demos aqui a nossa opinião. Manifestamos pela terminação do mandato de uma legislatura com a constituição da legislatura que lhe succede ou a instalação do novo Congresso. É a opinião que João Barbalho sustenta nos seus tão apreciados commentarios á Constituição Federal. Felo menos é a que tem por si uma disposição constitucional que lhe seja mais applicavel, — o § 2º do art. 17, que marca tres annos para cada legislatura. Se o inicio de cada legislatura é a 3 de maio de sua primeira sessão annua, os tres annos se completam quando começa a primeira sessão do outro Congresso, sempre a 1 de maio. Entretanto, devemos confessar que argumentos poderosos atacam e abalam esta opinião, e que boas razões militam pelas opiniões contrarias: — a que acha que a legislatura termina com a nova eleição, isto é, no dia que ella se realiza e, portanto, a 30 de janeiro, e a dos que, não considerando a eleição completa senão com o acto da apuração e expedição de diplomas, entendem que só com esse acto os velhos deputados e senadores têm o seu mandato cassado.

O illustre senador paulista combatte a primeira e a ultima das opiniões. Para o sr. Gordo, a Camara actual e o termo renovavel do Senado estão com a sua missão concluida a 30 do corrente. E assim raciocina. Em face do direito, o mandato é revogado expresso no tacitamente. Se o renovação do novo mandato, nada estipula o mandante no sentido de ser respectivo ao antigo durante um certo periodo, fica este revogado. No dia 30 de janeiro, os electores, elegendo novas representantes para a Camara e para o Senado, escolhendo novos mandatarios, revogaram ipso facto o mandato conferido aos antigos representantes. Responde o sr. Gordo aos que sustentam que a eleição não se completa senão com a apuração pela junta apuradora e expedição de diplomas, mostrando que esta formalidade não é essencial. A Constituição não fala em junta apuradora, simples reunião da lei ordinaria para somar votos e deste modo facilitar a verificação de poderes em cada uma das Camaras. A não renúncia da junta apuradora não annulla a eleição. Quantas vezes tem a Camara e o Senado verificado poderes de cidadãos electos que não foram, entretanto, diplomados por não se terem reunido as juntas apuradoras? Se, pois, — e não o digno representante de São Paulo — tal operação não é formalidade essencial da eleição, não tem fundamento a opinião dos que entendem que a legislatura só acaba com a expedição de diplomas. E se houver necessidade de ser convocado o Congresso nos trinta dias posteriores á eleição, e antes, portanto, de ser feita a apuração, deverá ser convocada o novo Congresso, que fará a verificação dos poderes de seus membros, não obstante não apresentarem diploma.

Desde que ha taes divergencias sobre a legitimidade do Congresso, ora reunido, a partir de 30 deste mês, desde que reina a duvida pela ausência da legitimidade da legislatura actual e precisa determinando a época em que termina uma legislatura, a mais elementar prudencia, como ponderou o illustre senador Adolpho Gordo, aconsella a que a 30 do corrente, dia da eleição em toda a Republica, sejam encerrados os trabalhos da actual sessão, convocando extraordinariamente, porque tudo que se fizer depois daquella data poderá ser taxado de inconstitucional e, como tal, condemnado. Se a intervenção no Estado do Rio, por exemplo, for votada depois daquella data, não estará o Supremo Tribunal Federal, se entender que o mandato da actual legislatura termina com a nova eleição, no direito de annullar aquelle acto legislativo por inconstitucional? E poderá então oppor-se a uma decisão do

Assignaturas

LEMBRAMOS AOS NOSSOS AMIGOS, ASSIGNANTES DO "CORREIO DA MANHÃ", QUE POUCOS DIAS FALTAM PARA A EXPIRAÇÃO DO PRAZO DE REFORMA DE SUAS ASSIGNATURAS, QUE EXPIRA EM 31 DE CORRENTE.

DEPOIS DESSA DATA, VEREMOS-NOS NA CONTINGENCIA DE SUSPENDER-SE A RECEBIMENTO DA FOLHA, PARA REGULARIDADE DO NOSSO SERVICO DE EXPEDIENTE.

As Importancias para a reforma de assignaturas deverão ser remetidas em valores postais ou registrados, com valor declarado, e dirigidas a V. A. Duarte Felix, gerente desta folha.

Viajam os Estados de Minas, S. Paulo e Rio de Janeiro os agentes: Luiz de Mattos Neves, Pedro Baptista da Silva e Lourenço Placido Campos, para os quaes pedimos todo o auxilio que lhes possam prestar os nossos assignantes e bons amigos.

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS
Annuas 30\$000
Semestrais 18\$000

FIN DE MANDATO

Levantou o sr. Adolpho Gordo, no Senado, a questão da duração do mandato dos actuaes deputados, e dos senadores que terminaram nesta legislatura seus nove annos. A solução interessa grandemente ao Congresso e á nação, sobretudo neste momento, porque dentro de dois dias, a 30, se procede a nova eleição, e se duvida que possa o Congresso funcionar legitimamente depois daquella data. Já demos aqui a nossa opinião. Manifestamos pela terminação do mandato de uma legislatura com a constituição da legislatura que lhe succede ou a instalação do novo Congresso. É a opinião que João Barbalho sustenta nos seus tão apreciados commentarios á Constituição Federal. Felo menos é a que tem por si uma disposição constitucional que lhe seja mais applicavel, — o § 2º do art. 17, que marca tres annos para cada legislatura. Se o inicio de cada legislatura é a 3 de maio de sua primeira sessão annua, os tres annos se completam quando começa a primeira sessão do outro Congresso, sempre a 1 de maio. Entretanto, devemos confessar que argumentos poderosos atacam e abalam esta opinião, e que boas razões militam pelas opiniões contrarias: — a que acha que a legislatura termina com a nova eleição, isto é, no dia que ella se realiza e, portanto, a 30 de janeiro, e a dos que, não considerando a eleição completa senão com o acto da apuração e expedição de diplomas, entendem que só com esse acto os velhos deputados e senadores têm o seu mandato cassado.

O illustre senador paulista combatte a primeira e a ultima das opiniões. Para o sr. Gordo, a Camara actual e o termo renovavel do Senado estão com a sua missão concluida a 30 do corrente. E assim raciocina. Em face do direito, o mandato é revogado expresso no tacitamente. Se o renovação do novo mandato, nada estipula o mandante no sentido de ser respectivo ao antigo durante um certo periodo, fica este revogado. No dia 30 de janeiro, os electores, elegendo novas representantes para a Camara e para o Senado, escolhendo novos mandatarios, revogaram ipso facto o mandato conferido aos antigos representantes. Responde o sr. Gordo aos que sustentam que a eleição não se completa senão com a apuração pela junta apuradora e expedição de diplomas, mostrando que esta formalidade não é essencial. A Constituição não fala em junta apuradora, simples reunião da lei ordinaria para somar votos e deste modo facilitar a verificação de poderes em cada uma das Camaras. A não renúncia da junta apuradora não annulla a eleição. Quantas vezes tem a Camara e o Senado verificado poderes de cidadãos electos que não foram, entretanto, diplomados por não se terem reunido as juntas apuradoras? Se, pois, — e não o digno representante de São Paulo — tal operação não é formalidade essencial da eleição, não tem fundamento a opinião dos que entendem que a legislatura só acaba com a expedição de diplomas. E se houver necessidade de ser convocado o Congresso nos trinta dias posteriores á eleição, e antes, portanto, de ser feita a apuração, deverá ser convocada o novo Congresso, que fará a verificação dos poderes de seus membros, não obstante não apresentarem diploma.

Desde que ha taes divergencias sobre a legitimidade do Congresso, ora reunido, a partir de 30 deste mês, desde que reina a duvida pela ausência da legitimidade da legislatura actual e precisa determinando a época em que termina uma legislatura, a mais elementar prudencia, como ponderou o illustre senador Adolpho Gordo, aconsella a que a 30 do corrente, dia da eleição em toda a Republica, sejam encerrados os trabalhos da actual sessão, convocando extraordinariamente, porque tudo que se fizer depois daquella data poderá ser taxado de inconstitucional e, como tal, condemnado. Se a intervenção no Estado do Rio, por exemplo, for votada depois daquella data, não estará o Supremo Tribunal Federal, se entender que o mandato da actual legislatura termina com a nova eleição, no direito de annullar aquelle acto legislativo por inconstitucional? E poderá então oppor-se a uma decisão do

Assignaturas

LEMBRAMOS AOS NOSSOS AMIGOS, ASSIGNANTES DO "CORREIO DA MANHÃ", QUE POUCOS DIAS FALTAM PARA A EXPIRAÇÃO DO PRAZO DE REFORMA DE SUAS ASSIGNATURAS, QUE EXPIRA EM 31 DE CORRENTE.

DEPOIS DESSA DATA, VEREMOS-NOS NA CONTINGENCIA DE SUSPENDER-SE A RECEBIMENTO DA FOLHA, PARA REGULARIDADE DO NOSSO SERVICO DE EXPEDIENTE.

As Importancias para a reforma de assignaturas deverão ser remetidas em valores postais ou registrados, com valor declarado, e dirigidas a V. A. Duarte Felix, gerente desta folha.

Viajam os Estados de Minas, S. Paulo e Rio de Janeiro os agentes: Luiz de Mattos Neves, Pedro Baptista da Silva e Lourenço Placido Campos, para os quaes pedimos todo o auxilio que lhes possam prestar os nossos assignantes e bons amigos.

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS
Annuas 30\$000
Semestrais 18\$000

FIN DE MANDATO

Levantou o sr. Adolpho Gordo, no Senado, a questão da duração do mandato dos actuaes deputados, e dos senadores que terminaram nesta legislatura seus nove annos. A solução interessa grandemente ao Congresso e á nação, sobretudo neste momento, porque dentro de dois dias, a 30, se procede a nova eleição, e se duvida que possa o Congresso funcionar legitimamente depois daquella data. Já demos aqui a nossa opinião. Manifestamos pela terminação do mandato de uma legislatura com a constituição da legislatura que lhe succede ou a instalação do novo Congresso. É a opinião que João Barbalho sustenta nos seus tão apreciados commentarios á Constituição Federal. Felo menos é a que tem por si uma disposição constitucional que lhe seja mais applicavel, — o § 2º do art. 17, que marca tres annos para cada legislatura. Se o inicio de cada legislatura é a 3 de maio de sua primeira sessão annua, os tres annos se completam quando começa a primeira sessão do outro Congresso, sempre a 1 de maio. Entretanto, devemos confessar que argumentos poderosos atacam e abalam esta opinião, e que boas razões militam pelas opiniões contrarias: — a que acha que a legislatura termina com a nova eleição, isto é, no dia que ella se realiza e, portanto, a 30 de janeiro, e a dos que, não considerando a eleição completa senão com o acto da apuração e expedição de diplomas, entendem que só com esse acto os velhos deputados e senadores têm o seu mandato cassado.

O illustre senador paulista combatte a primeira e a ultima das opiniões. Para o sr. Gordo, a Camara actual e o termo renovavel do Senado estão com a sua missão concluida a 30 do corrente. E assim raciocina. Em face do direito, o mandato é revogado expresso no tacitamente. Se o renovação do novo mandato, nada estipula o mandante no sentido de ser respectivo ao antigo durante um certo periodo, fica este revogado. No dia 30 de janeiro, os electores, elegendo novas representantes para a Camara e para o Senado, escolhendo novos mandatarios, revogaram ipso facto o mandato conferido aos antigos representantes. Responde o sr. Gordo aos que sustentam que a eleição não se completa senão com a apuração pela junta apuradora e expedição de diplomas, mostrando que esta formalidade não é essencial. A Constituição não fala em junta apuradora, simples reunião da lei ordinaria para somar votos e deste modo facilitar a verificação de poderes em cada uma das Camaras. A não renúncia da junta apuradora não annulla a eleição. Quantas vezes tem a Camara e o Senado verificado poderes de cidadãos electos que não foram, entretanto, diplomados por não se terem reunido as juntas apuradoras? Se, pois, — e não o digno representante de São Paulo — tal operação não é formalidade essencial da eleição, não tem fundamento a opinião dos que entendem que a legislatura só acaba com a expedição de diplomas. E se houver necessidade de ser convocado o Congresso nos trinta dias posteriores á eleição, e antes, portanto, de ser feita a apuração, deverá ser convocada o novo Congresso, que fará a verificação dos poderes de seus membros, não obstante não apresentarem diploma.

Desde que ha taes divergencias sobre a legitimidade do Congresso, ora reunido, a partir de 30 deste mês, desde que reina a duvida pela ausência da legitimidade da legislatura actual e precisa determinando a época em que termina uma legislatura, a mais elementar prudencia, como ponderou o illustre senador Adolpho Gordo, aconsella a que a 30 do corrente, dia da eleição em toda a Republica, sejam encerrados os trabalhos da actual sessão, convocando extraordinariamente, porque tudo que se fizer depois daquella data poderá ser taxado de inconstitucional e, como tal, condemnado. Se a intervenção no Estado do Rio, por exemplo, for votada depois daquella data, não estará o Supremo Tribunal Federal, se entender que o mandato da actual legislatura termina com a nova eleição, no direito de annullar aquelle acto legislativo por inconstitucional? E poderá então oppor-se a uma decisão do

Assignaturas

LEMBRAMOS AOS NOSSOS AMIGOS, ASSIGNANTES DO "CORREIO DA MANHÃ", QUE POUCOS DIAS FALTAM PARA A EXPIRAÇÃO DO PRAZO DE REFORMA DE SUAS ASSIGNATURAS, QUE EXPIRA EM 31 DE CORRENTE.

DEPOIS DESSA DATA, VEREMOS-NOS NA CONTINGENCIA DE SUSPENDER-SE A RECEBIMENTO DA FOLHA, PARA REGULARIDADE DO NOSSO SERVICO DE EXPEDIENTE.

As Importancias para a reforma de assignaturas deverão ser remetidas em valores postais ou registrados, com valor declarado, e dirigidas a V. A. Duarte Felix, gerente desta folha.

Viajam os Estados de Minas, S. Paulo e Rio de Janeiro os agentes: Luiz de Mattos Neves, Pedro Baptista da Silva e Lourenço Placido Campos, para os quaes pedimos todo o auxilio que lhes possam prestar os nossos assignantes e bons amigos.

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS
Annuas 30\$000
Semestrais 18\$000

FIN DE MANDATO

Levantou o sr. Adolpho Gordo, no Senado, a questão da duração do mandato dos actuaes deputados, e dos senadores que terminaram nesta legislatura seus nove annos. A solução interessa grandemente ao Congresso e á nação, sobretudo neste momento, porque dentro de dois dias, a 30, se procede a nova eleição, e se duvida que possa o Congresso funcionar legitimamente depois daquella data. Já demos aqui a nossa opinião. Manifestamos pela terminação do mandato de uma legislatura com a constituição da legislatura que lhe succede ou a instalação do novo Congresso. É a opinião que João Barbalho sustenta nos seus tão apreciados commentarios á Constituição Federal. Felo menos é a que tem por si uma disposição constitucional que lhe seja mais applicavel, — o § 2º do art. 17, que marca tres annos para cada legislatura. Se o inicio de cada legislatura é a 3 de maio de sua primeira sessão annua, os tres annos se completam quando começa a primeira sessão do outro Congresso, sempre a 1 de maio. Entretanto, devemos confessar que argumentos poderosos atacam e abalam esta opinião, e que boas razões militam pelas opiniões contrarias: — a que acha que a legislatura termina com a nova eleição, isto é, no dia que ella se realiza e, portanto, a 30 de janeiro, e a dos que, não considerando a eleição completa senão com o acto da apuração e expedição de diplomas, entendem que só com esse acto os velhos deputados e senadores têm o seu mandato cassado.

O illustre senador paulista combatte a primeira e a ultima das opiniões. Para o sr. Gordo, a Camara actual e o termo renovavel do Senado estão com a sua missão concluida a 30 do corrente. E assim raciocina. Em face do direito, o mandato é revogado expresso no tacitamente. Se o renovação do novo mandato, nada estipula o mandante no sentido de ser respectivo ao antigo durante um certo periodo, fica este revogado. No dia 30 de janeiro, os electores, elegendo novas representantes para a Camara e para o Senado, escolhendo novos mandatarios, revogaram ipso facto o mandato conferido aos antigos representantes. Responde o sr. Gordo aos que sustentam que a eleição não se completa senão com a apuração pela junta apuradora e expedição de diplomas, mostrando que esta formalidade não é essencial. A Constituição não fala em junta apuradora, simples reunião da lei ordinaria para somar votos e deste modo facilitar a verificação de poderes em cada uma das Camaras. A não renúncia da junta apuradora não annulla a eleição. Quantas vezes tem a Camara e o Senado verificado poderes de cidadãos electos que não foram, entretanto, diplomados por não se terem reunido as juntas apuradoras? Se, pois, — e não o digno representante de São Paulo — tal operação não é formalidade essencial da eleição, não tem fundamento a opinião dos que entendem que a legislatura só acaba com a expedição de diplomas. E se houver necessidade de ser convocado o Congresso nos trinta dias posteriores á eleição, e antes, portanto, de ser feita a apuração, deverá ser convocada o novo Congresso, que fará a verificação dos poderes de seus membros, não obstante não apresentarem diploma.

Desde que ha taes divergencias sobre a legitimidade do Congresso, ora reunido, a partir de 30 deste mês, desde que reina a duvida pela ausência da legitimidade da legislatura actual e precisa determinando a época em que termina uma legislatura, a mais elementar prudencia, como ponderou o illustre senador Adolpho Gordo, aconsella a que a 30 do corrente, dia da eleição em toda a Republica, sejam encerrados os trabalhos da actual sessão, convocando extraordinariamente, porque tudo que se fizer depois daquella data poderá ser taxado de inconstitucional e, como tal, condemnado. Se a intervenção no Estado do Rio, por exemplo, for votada depois daquella data, não estará o Supremo Tribunal Federal, se entender que o mandato da actual legislatura termina com a nova eleição, no direito de annullar aquelle acto legislativo por inconstitucional? E poderá então oppor-se a uma decisão do

O MOMENTO EUROPEU



Como será solennizado o anniversario de Guilherme II, no campo de batalha

Amsterdã, 27 — As noticias recebidas de Berlim, á tarde, dizem que reina grande actividade em toda a linha de frente dos allemães. Espera-se, com anseio, a violenta ataque annunciado pelos allemães, afim de solennizar o anniversario do imperador Guilherme II. — (Time americana.)

Amsterdã, 27 — Noticias recebidas da Belgica asseguram que as tropas allemãs de occupação prepararam uma grande surpresa militar para hoje, 27, data do anniversario do imperador Guilherme.

Os detalhes da projectada surpresa são completamente ignorados, dizem essas noticias. Sabe-se apenas que todas as estradas de terra da Belgica foram exclusivamente reservadas ao transporte de tropas e que enormes quantidades de material de guerra têm sido enviadas para a linha de frente. — (Havas.)

O "Lion" e o "Meteor" seriamente avariados

LONDRES, 27 — (Official) — O cruzado-couraçado "Lion" e o torpedeiro "Meteor", que occupam a primeira posição no Mar do Norte, chegaram a este porto no bocado.

Todos os outros navios de guerra que tomaram parte nessa accão, e que não soffreram nenhuma avaria, voltaram igualmente ao porto. — (Havas.)

A LUTA NA ALSACIA

Uma victoria dos francezes

Londres, 27 — O Daily Mail publica um telegramma de Lucerna, dizendo que os francezes conseguiram recuperar as posições que occupavam nas colinas de Hartmann e Wellerkopf e que os allemães lhes haviam tomado. Estes, após encarnigada luta, conseguiram conquistar a colina denominada Wolfkopf e estão construindo com grande actividade diversas postas sobre o Rhono, entre Stein e Mulheim, para facilitar a remessa de reforços. — (Americana.)

Votos para que a Italia intervenha na guerra

Roma, 27 — Informam de Milão que, na sessão de honra do Congresso Nacional das Sociedades Revolucionarias Independentes, reunida naquela cidade, foi aprovada uma moção apresentada pelo director do Giornale del Popolo, fazendo votos para que a Italia intervenha na actual guerra, ao lado dos aliados, por ser tal o desejo da maioria da nação. — (Americana.)

Um plano dos russos que fracassou

AMSTERDAM, 27 — Telegrafos procedentes de Viena dizem que fracassaram completamente os contra-ataques das forças russas no valle do rio Tag e em Vozzezhensk, assim como a tentativa para romper a linha dos austriacos e Rapolowka, retirando-se os russos em direcção a Zickow. — (Americana.)

A GUERRA NOS ARS

Os russos destruíram um "Zeppelin" que voava sobre Libau

Londres, 27 — (Official) — Annuncia-se que um dirigivel "Zeppelin" evoluiu, no dia 25, sobre a cidade de Libau, no Báltico, atirando diversas bombas, por um navio de guerra da marinha nacional, afim de ser internado no porto militar de Bahia Blanca, de onde saíra somente depois de terminada a actual colligação europea. — (Americana.)

O navio cargueiro allemão "Seydlitz"

Buenos Aires, 27 — O cargueiro allemão Seydlitz, que foi considerado como navio auxiliar da esquadra allemã, será conduzido de São Antonio, e combollado por um navio de guerra da marinha nacional, afim de ser internado no porto militar de Bahia Blanca, de onde saíra somente depois de terminada a actual colligação europea. — (Americana.)

Uma declaração do embaixador allemão em Washington

Washington, 27 — O embaixador allemão, conde de Bernstorff, informou oficialmente o secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros, Mr. William Bryan, que não seriam apreciadas, para fins militares ou para uso do governo, as provisões enviadas pelos Estados Unidos para a Alemanha. — (Havas.)

Uma nota do governo japonês á China causa sensação em Pekin

Pekin, 27 — (Via Nova York) — Causou grande sensação nesta capital a nota que o ministro japonês acaba de entregar ao governo, fazendo á China importantes exigencias, entre as quaes figuram a da entrega de todas as concessões austro-allemãs no Japão e a da promessa de sómente a este país serem feitas todas as concessões futuras. — (Havas.)

O serviço militar na Hollanda

Haya, 27 — O primeiro ministro proferiu um discurso na Segunda Camara, manifestando-se favoravelmente á conservação, no serviço militar activo, dos mancebos que compõem a totalidade do exercito hollandês. — (Havas.)

O BOMBARDEIO DE SCARBOROUGH

As alto, á esquerda, uma casa de Whitlam Street atingida pelas projectis allemães, e onde morreram quatro pessoas; á direita, o estado em que ficou o Royal Hotel. Em baixo, uma vista geral da praia e estabelecimentos balnearios daquela cidade.

A' HORA DO CORREIO

O Gladiador de Ravenna

Um face da actual paralyssação da vida theatral, não só nas nações de vastas pela luta, mas ainda naquellas outras bem distantes dos campos de batalha, julgar-se-ia impossível que os francezes do fim do terceiro imperio cuidassem de outra coisa que não fosse a defesa da patria. No entanto, em 1870, deu-se o caso de, após tres theatros continuarem abertos, e ser preciso decretar oficialmente a interrupção dos espectaculos em Paris, desde 16 de setembro a 25 de outubro, havendo-se depois realizado, durante o cerco, e mesmo em plena Comuna, algumas recitas com poucas novidades.

Como irrefutavel demonstração de quanto era menor então o rebate patriótico da França contra o germano prepotente, ha um facto que, no presente momento de solidariedade alymiravel, atinge foros de inconcebivel absurdo. A 5 de agosto de 1870, o grande derrotado de MacMahon em Froville, — representava-se pela primeira vez, no Ambigu, de Paris, uma tragedia allemã em cinco actos, traduzida pelo actor Taillade, que tambem se incumbia da parte principal da composição em 1854 pelo austriaco Frederico Haln, pseudonymo do barão de München-Bellinghausen, e intitulada "O Gladiador de Ravenna", constituida, ainda para mais, uma colossal apologia do valor germanico em confronto com a decadencia latina.

O assumpto, inspirado pelos Annals de Tacito, resume-se em pouco. Thumelicus, filho de Armínio — o Hermann dos allemães — foi, quando dos romanos, trazido como prisioneiro á Roma, e, depois de ter estado em cativeiro, tornou-se um gladiador famoso, e, nessa qualidade, viveu em Roma, com o nome de Thumelicus, até á morte. Devido á intervenção de uma emissária romana, foi-lhe concedido o direito de se defender contra o seu antigo senhor, o imperador romano. Thumelicus, porém, corrompido pelo meio em que se fez homem, só ambiciona os triumphos do circo. Thumelica insiste, exorta, supplica: mas o filho não cede, e ella, indignada com semelhante comportamento, que depois crava em si mesma propheticamente o advento da germanica hegemonia:

"Hão de escutar-me os immortaes! Ao meu ouvido ressoam os longos vozes temerarias de longas profecias: vejo acastellarem-se as nuvens da tormenta, despidendo de si horribissimos trovões! Vejo avançarem novos sobre povos, nações após nações, fenderem-se as paredes, derreterem-se as muralhas, invadir-se o campo e o firmamento, avermelhar o sangue os rios e as torrentes! Vejo acorrerem-se as hordas triumphantes para punir, para vincar, para reduzir a cinzas e ruínas a summa Roma! Victorial é o arto tubuloso, que estou agora ouvindo! Victorial alguns Thumelicos, espalhados por todos os firmamentos, averselhar o sangue os rios e as torrentes! Vejo acorrerem-se as hordas triumphantes para punir, para vincar, para reduzir a cinzas e ruínas a summa Roma! Victorial é o arto tubuloso, que estou agora ouvindo! Victorial alguns Thumelicos, espalhados por todos os firmamentos, averselhar o sangue os rios e as torrentes! Vejo acorrerem-se as hordas triumphantes para punir, para vincar, para reduzir a cinzas e ruínas a summa Roma! Victorial é o arto tubuloso, que estou agora ouvindo! Victorial alguns Thumelicos, espalhados por todos os firmamentos, averselhar o sangue os rios e as torrentes! Vejo acorrerem-se as hordas triumphantes para punir, para vincar, para reduzir a cinzas e ruínas a summa Roma! Victorial é o arto tubuloso, que estou agora ouvindo! Victorial alguns Thumelicos, espalhados por todos os firmamentos, averselhar o sangue os rios e as torrentes! Vejo acorrerem-se as hordas triumphantes para punir, para vincar, para reduzir a cinzas e ruínas a summa Roma! Victorial é o arto tubuloso, que estou agora ouvindo! Victorial alguns Thumelicos, espalhados por todos os firmamentos, averselhar o sangue os rios e as torrentes! Vejo acorrerem-se as hordas triumphantes para punir, para vincar, para reduzir a cinzas e ruínas a summa Roma! Victorial é o arto tubuloso, que estou agora ouvindo! Victorial alguns Thumelicos, espalhados por todos os firmamentos, averselhar o sangue os rios e as torrentes! Vejo acorrerem-se as hordas triumphantes para punir, para vincar, para reduzir a cinzas e ruínas a summa Roma! Victorial é o arto tubuloso, que estou agora ouvindo! Victorial alguns Thumelicos, espalhados por todos os firmamentos, averselhar o sangue os rios e as torrentes! Vejo acorrerem-se as hordas triumphantes para punir, para vincar, para reduzir a cinzas e ruínas a summa Roma! Victorial é o arto tubuloso, que estou agora ouvindo! Victorial alguns Thumelicos, espalhados por todos os firmamentos, averselhar o sangue os rios e as torrentes! Vejo acorrerem-se as hordas triumphantes para punir, para vincar, para reduzir a cinzas e ruínas a summa Roma! Victorial é o arto tubuloso, que estou agora ouvindo! Victorial alguns Thumelicos, espalhados por todos os firmamentos, averselhar o sangue os rios e as torrentes! Vejo acorrerem-se as hordas triumphantes para punir, para vincar, para reduzir a cinzas e ruínas a summa Roma! Victorial é o arto tubuloso, que estou agora ouvindo! Victorial alguns Thumelicos, espalhados por todos os firmamentos, averselhar o sangue os rios e as torrentes! Vejo acorrerem-se as hordas triumphantes para punir, para vincar, para reduzir a cinzas e ruínas a summa Roma! Victorial é o arto tubuloso, que estou agora ouvindo! Victorial alguns Thumelicos, espalhados por todos os firmamentos, averselhar o sangue os rios e as torrentes! Vejo acorrerem-se as hordas triumphantes para punir, para vincar, para reduzir a cinzas e ruínas a summa Roma! Victorial é o arto tubuloso, que estou agora ouvindo! Victorial alguns Thumelicos, espalhados por todos os firmamentos, averselhar o sangue os rios e as torrentes! Vejo acorrerem-se as hordas triumphantes para punir, para vincar, para reduzir a cinzas e ruínas a summa Roma! Victorial é o arto tubuloso, que estou agora ouvindo! Victorial alguns Thumelicos, espalhados por todos os firmamentos, averselhar o sangue os rios e as torrentes! Vejo acorrerem-se as hordas triumphantes para punir, para vincar, para reduzir a cinzas e ruínas a summa Roma! Victorial é o arto tubuloso, que estou agora ouvindo! Victorial alguns Thumelicos, espalhados por todos os firmamentos, averselhar o sangue os rios e as torrentes! Vejo acorrerem-se as hordas triumphantes para punir, para vincar, para reduzir a cinzas e ruínas a summa Roma! Victorial é o arto tubuloso, que estou agora ouvindo! Victorial alguns Thumelicos, espalhados por todos os firmamentos, averselhar o sangue os rios e as torrentes! Vejo acorrerem-se as hordas triumphantes para punir, para vincar, para reduzir a cinzas e ruínas a summa Roma! Victorial é o arto tubuloso, que estou agora ouvindo! Victorial alguns Thumelicos, espalhados por todos os firmamentos, averselhar o sangue os rios e as torrentes! Vejo acorrerem-se as hordas triumphantes para punir, para vincar, para reduzir a cinzas e ruínas a summa Roma! Victorial é o arto tubuloso, que estou agora ouvindo! Victorial alguns Thumelicos, espalhados por todos os firmamentos, averselhar o sangue os rios e as torrentes! Vejo acorrerem-se as hordas triumphantes para punir, para vincar, para reduzir a cinzas e ruínas a summa Roma! Victorial é o arto tubuloso, que estou agora ouvindo! Victorial alguns Thumelicos, espalhados por todos os firmamentos, averselhar o sangue os rios e as torrentes! Vejo acorrerem-se as hordas triumphantes para punir, para vincar, para reduzir a cinzas e ruínas a summa Roma! Victorial é o arto tubuloso, que estou agora ouvindo! Victorial alguns Thumelicos, espalhados por todos os firmamentos, averselhar o sangue os rios e as torrentes! Vejo acorrerem-se as hordas triumphantes para punir, para vincar, para reduzir a cinzas e ruínas a summa Roma! Victorial é o arto tubuloso, que estou agora ouvindo! Victorial alguns Thumelicos, espalhados por todos os firmamentos, averselhar o sangue os rios e as torrentes! Vejo acorrerem-se as hordas triumphantes para punir, para vincar, para reduzir a cinzas e ruínas a summa Roma! Victorial é o arto tubuloso, que estou agora ouvindo! Victorial alguns Thumelicos, espalhados por todos os firmamentos, averselhar o sangue os rios e as torrentes! Vejo acorrerem-se as hordas triumphantes para punir, para vincar, para reduzir a cinzas e ruínas a summa Roma! Victorial é o arto tubuloso, que estou agora ouvindo! Victorial alguns Thumelicos, espalhados por todos os firmamentos, averselhar o sangue os rios e as torrentes! Vejo acorrerem-se as hordas triumphantes para punir, para vincar, para reduzir a cinzas e ruínas a summa Roma! Victorial é o arto tubuloso, que estou agora ouvindo! Victorial alguns Thumelicos, espalhados por todos os firmamentos, averselhar o sangue os rios e as torrentes! Vejo acorrerem-se as hordas triumphantes para punir, para vincar, para reduzir a cinzas e ruínas a summa Roma! Victorial é o arto tubuloso, que estou agora ouvindo! Victorial alguns Thumelicos, espalhados por todos os firmamentos, averselhar o sangue os rios e as torrentes! Vejo acorrerem-se as hordas triumphantes para punir, para vincar, para reduzir a cinzas e ruínas a summa Roma! Victorial é o arto tubuloso, que estou agora ouvindo! Victorial alguns Thumelicos, espalhados por todos os firmamentos, averselhar o sangue os rios e as torrentes! Vejo acorrerem-se as hordas triumphantes para punir, para vincar, para reduzir a cinzas e ruínas a summa Roma! Victorial é o arto tubuloso, que estou agora ouvindo! Victorial alguns Thumelicos, espalhados por todos os firmamentos, averselhar o sangue os rios e as torrentes! Vejo acorrerem-se as hordas triumphantes para punir, para vincar, para reduzir a cinzas e ruínas a summa Roma! Victorial é o arto tubuloso, que estou agora ouvindo! Victorial alguns Thumelicos, espalhados por todos os firmamentos, averselhar o sangue os rios e as torrentes! Vejo acorrerem-se as hordas triumphantes para punir, para vincar, para reduzir a cinzas e ruínas a summa Roma! Victorial é o arto tubuloso, que estou agora ouvindo! Victorial alguns Thumelicos, espalhados por todos os firmamentos, averselhar o sangue os rios e as torrentes! Vejo acorrerem-se as hordas triumphantes para punir, para vincar, para reduzir a cinzas e ruínas a summa Roma! Victorial é o arto tubuloso, que estou agora ouvindo! Victorial alguns Thumelicos, espalhados por todos os firmamentos, averselhar o sangue os rios e as torrentes! Vejo acorrerem-se as hordas triumphantes para punir, para vincar, para reduzir a cinzas e ruínas a summa Roma! Victorial é o arto tubuloso, que estou agora ouvindo! Victorial alguns Thumelicos, espalhados por todos os firmamentos, averselhar o sangue os rios e as torrentes! Vejo acorrerem-se as hordas triumphantes para punir, para vincar, para reduzir a cinzas e ruínas a summa Roma! Victorial é o arto tubuloso, que estou agora ouvindo! Victorial alguns Thumelicos, espalhados por todos os firmamentos, averselhar o sangue os rios e as torrentes! Vejo acorrerem-se as hordas triumphantes para punir, para vincar, para reduzir a cinzas e ruínas a summa Roma! Victorial é o arto tubuloso, que estou agora ouvindo! Victorial alguns Thumelicos, espalhados por todos os firmamentos, averselhar o sangue os rios e as torrentes! Vejo acorrerem-se as hordas triumphantes para punir, para vincar, para reduzir a cinzas e ruínas a summa Roma! Victorial é o arto tubuloso, que estou agora ouvindo! Victorial alguns Thumelicos, espalhados por todos os firmamentos, averselhar o sangue os rios e as torrentes! Vejo acorrerem-se as hordas triumphantes para punir, para vincar, para reduzir a cinzas e ruínas a summa Roma! Victorial é o arto tubuloso, que estou agora ouvindo! Victorial alguns Thumelicos, espalhados por todos os firmamentos, averselhar o sangue os rios e as torrentes! Vejo acorrerem-se as hordas triumphantes para punir, para vincar, para reduzir a cinzas e ruínas a summa Roma! Victorial é o arto tubuloso, que estou agora ouvindo! Victorial alguns Thumelicos, espalhados por todos os firmamentos, averselhar o sangue os rios e as torrentes! Vejo acorrerem-se as hordas triumphantes para punir, para vincar, para reduzir a cinzas e ruínas a summa Roma! Victorial é o arto tubuloso, que estou agora ouvindo! Victorial alguns Thumelicos, espalhados por todos os firmamentos, averselhar o sangue os rios e as torrentes! Vejo acorrerem-se as hordas triumphantes para punir, para vincar, para reduzir a cinzas e ruínas a summa Roma! Victorial é o arto tubuloso, que estou agora ouvindo! Victorial alguns Thumelicos, espalhados por todos os firmamentos, averselhar o sangue os rios e as torrentes! Vejo acorrerem-se as hordas triumph

horas da tarde.

Ordem do dia — Leitura do relatório da presidência e balanço geral, e eleição da comissão fiscal.

Depois da leitura mencionada, a assembleia funcionará com o numero de sessões presentes. — *Afredo Macquielho*, 1.º secretario.

392

Logo que assumia todo o activo e passivo da extincta firma. Fernando de Menezes e Affonso, continuando com o mesmo ramo de negocio, assumiram a continuidade da confiança e protecção dispensada á extincta firma.

Anno, 22 de Janeiro de 1915. — *Afredo Macquielho*, Affonso.

60

Viriei depois pedir-lhe a resposta.

(Continua).

Discolitos, 10 caixas; belachiz, 12 caixas; 10 grades; banha, 128 caixas; charutos, 10 caixas; camarões, 4 encapados; calcados, 1 caixa; cerveja, 1 caixa; cacau, 240 caixas; couros curtidos, 3 amarrados; urina vegetal, 70 fardos. Doce, 28 caixas. Filas clinomacrophicas, 5 caixas; "Rio de Janeiro."

De acordo com o art. 27, uma hora depois da acima mencionada assembleia funcionarão com o numero de socios presentes. — *Alfredo Mequith, 1º secretario.*

Foram longas aquellas horas, longas para elle, que tinha o espirito cheio de attribuições.

meludo um plano. Para o executar, (Continua).

Fitas cinematográficas, 5 caixas; Rio de Janeiro.

ODEON

A unica casa desta capital que possui os mais vastos salões de espera e espectáculo. No salão de espera toca em matinée e soirée um conjunto feminino de dez figuras

HOJE * Sempre na vanguarda * HOJE

duas obras primas de cinematographia, ambas artisticas, ambas apaixonadamente emocionantes e delicadas

Abrimos logar á soberba concepção dramatica de Corona Films em 3 partes

A VOLTA DO PIRATA

sensacional acção cinematographica plena de episodios variados; ora penosos, ora sentimentaes e ora ternos e carinhosos embrenhados de amor materno, que muito interessará a nossa plateia

Pertence á edição LEONARDO FILM o magnifico cine-drama em 2 actos

ROMANCE DO COMMISSARIO

o qual rendendo homenagem ao amor, contém um admiravel rasgo de desprendimento e altruismo

PROXIMA SEMANA

A MÃO DE FOGO

empolgante drama de aventuras tendo como protagonista o celebre e querido actor

ALBERTO CAPOZZI

PATHE

O cinema com palco annexo. O ponto de reunião da nossa melhor sociedade. Amplo e arejado salão de espectáculo com grande orquestra sob a regência do maestro R. Soriano.

HOJE — O RECREIO DOS NINHOS PITIZES — HOJE

2 Sobrinhos e extraordinarios ESTREAS 2



O CHIMPANZÉ

"PETER,"

O sabio quadrumano, que é cyclista, boxeur, patinador, criado, patrão, etc., etc.

O grande successo infantil da epocha!!!

Outro numero notavel que interessa

RHOLAND

Ventriquo de fama, monologos com vozes longinquoas, leves, que têm a gravidade da voz dos velhos, a delicadeza do falar feminino e das creanças. Ilusão completa e inigualavel.

Confirma-se o successo do

ANITA VILDE,

LAS BALLESTEROS

e do grande film em 3 actos

DIAMANTES AZUES

PROGRAMMA

MATINEE

RHOLAND (Estrea)

Celebre ventriquo

ANITA VILDE

Cantora lyrica

SOIREE

PETER (Estrea)

O chimpanzé sabio

Las Ballesteros

Trio dançante e cantante á transformação

AVENIDA

Cinema elegante e confortavel

preferido pelas Exmas. Familias

GRANDE ORCHESTRA FEMININA

NA SALA DE ESPERA

HOJE O theatro no cinematographo HOJE

O celebre casal SAINATI, os grandes interpretes e creadores do grand-guignol italiano; os nobres artistas que tantos louros colheram ha annos no Theatro S. Pedro desta capital, apparecem pela primeira vez na tela des-empenhando a intensiva tragedia em 4 actos

Por uma hora de amor

Violenta composição dramatica, elevada de scenas arrebatadas e emocionantes, que giram em redor de um assumpto ultra impolgante, especialmente escripto e posto em scena, para ser executado pelos unicos e mundiciaes interpretes SAINATI

As actualidades em foco. Os documentos authenticos que deverão illustrar a verdade e a narração dos factos que se prendem á guerra moderna

UMA PAGINA DE HISTORIA BELGA

Atravez da objectiva

Proxima semana — O caprichoso drama popular e polital

ANNEL DE SIVA



ESCRITORIOS
Rua Chile, 29 e Avenida Rio Branco, 170 — RIO — Alugam-se e vendem-se films eapparehos cinematographicos — Avenida da Republica, 124 — PARIS

CINEMATOGRAHO PARISIENSE

Proprietario - J. R. STAFFA - Fundado em 1907 - Avenida Rio Branco, 179

HOJE - QUINTA-FEIRA, 28 DE JANEIRO DE 1915 - HOJE

MATINÉE CHIC * SOIRÉE DA MODA

DOIS GRANDES DRAMAS EM UM SO' PROGRAMMA

PODEM DO REI ou MOR DE PRINCIPE é um trabalho sobre o trabalho e sobre o thema sentimental, com que a NORDISK brilhou ha tempos. é o film de grande espectaculo que merecentudo os elogios do publico em todo o mundo. — VITE AINDA UMA VEZ é a obra prima da fabrica ITALA cujo enredo é o produto de um cerebro segundo, que faz um romance de amor com scenas de um encanto que seduz. — E são estes dois films indissolaveis que se farão, perdurando, neste programma encantado, que offerecemos aos frequentadores deste cinema, como uma verdadeira obra de arte que merece ser admirada.

HORARIO DAS ENTRADAS — 1 hora — 1.30 — 2.5 — 2.40 — 3.15 — 3.50 — 4.25 — 5 h. — 5.35 — 6.10 — 6.45 — 7.20 — 7.55 — 8.30 — 9 h. — 9.35 — 10.15 e 10.45

PRIMEIRA PARTE

O PODER DO REI

OU
(AMOR DE PRINCIPE)

Bello drama de enredo sentimental. — Obra prima da fabrica «NORDISK», em 2 longas e bellas partes.

Descrição

Admiravel pelo seu enredo, admiravel pela sua execução este bello trabalho da apreciada fabrica dinamarqueza. Toda cheia de uma sentimentalidade "exquisite" esta historia de amor, ella commove, ella seduz. Um principe não é dono de sua vontade no que diz respeito ao amor que se toma arte o elar; uma alliança principesca tem de obedecer ás necessidades politicas de uma nação e elle amarrado ao posto do sacrificio, sem amar aquelle que recebe seu nome, decaem, muitas vezes, a chorar para um canto aquella que é amada, mas que nem pode ter as suas lagrimas exultar por aquelle que, tambeo soffrendo, não pode socorrer-se.

RESUMO — PRIMEIRA PARTE

FEIIZES AMORES

Fôra o acaso que os fizera encontrados. Leopoldo, o bello principe, perdedor do resto da comitiva que o acompanhava naquella partida de caça, e seguido pelo seu ajudante de ordens que, mais do que tudo, era um seu amigo intimo, foi ter aos arredores de uma herdade, onde encontrou uma linda menina a quem pediu as indicações que precisava para voltar a encontrar os seus companheiros. Desde o primeiro momento o joven principe se sentiu preso pelos lindos olhos e pelas feições meigas de Agnes, a bella loura, filha de Rensbom, que se diria antes de uma deusa. E Agnes tambem se sentiu dominada pelo garbo, pelas palavras de Leopoldo e, quando se separaram, levava o principe, preso em um meridional, uma madrinha de flos de ouro, emquanto Agnes beijava um rico anel que elle lhe entregara no affluído de seu braço.

Passaram-se dias depois deste encontro. O principe Leopoldo nada supprava e a melancolia se apossava de



— II ACTO —

Um baile na corte

todo o seu ser. Somente o conde Born, seu ajudante de ordens e seu amigo comprehendia a sua tristeza e foi elle que, um dia, trouxe a grata noticia que uma linda exzinha, nas immedições da casa dos paes de Agnes tinha sido alugada para o principe. Partiram alegres, como collegas, que fossem gozar as suas férias. Encontraram-se, novamente, os dois namorados e, agora que uma sebe de arbustos separava as casas em que moravam, não seria o suficiente impellido para deter a aproximação de duas almas que se comprehendiam. E foi, então, uma longa temporada de amor, de desfogos, que venceu o principe Leopoldo, longe da etiqueta da corte e perto daquella que ella amava com todas as veras de sua alma.

Um dia, porém, a noticia de um jornal veio quebrar, como se o personagen desta historia vissem em en-

lavrás de consolidação, pois que, talvez mais do que ella, precisava elle dellas. Devolveu-lhe uma carta de despedida. Agnes ficou a chorar, pois que, tambem ella, havia lido a noticia que lhe tornava o amante querido.

SEGUNDA PARTE

ERA A VONTADE DO REI

E encheram muito a pobre pequena. Como se acabara depressa aquella historia de amor, aquele romance de amor que haviam architectado quando juntos se bibiam as palavras, labio a labio, em doces beijos intinidavos. Ana e Thulio, amava amava ainda aquella anel que ainda trazia ao dedo, pois se elle fazia lembrar uma promessa que não poderia ser manada? E a pobre e velha Alarika, que lhe servia de mãe, foi ao palacio real, em procura do principe, a quem entregou aquella joia com que elle presenteara a sua amante, como prova de affecção que não mais acabaria.

Leopoldo amava ainda, amava sempre a sua querida Agnes e elle ainda mais soffria com aquella repulsa. Não; não poderia acabar assim aquella historia de amor que tão bem começara. Era preciso que Agnes viesse volve ainda uma vez antes que elle interessasse a sua felicidade, naquele casamento que o impunham. Elle queria ainda beber em extase os raios que transfiguravam em deusa a sua amada; elle queria sentir em largos braços todo o perfume inebriante que della se desprendia como se fora uma flor; elle queria sentir nos labios de sua amada toda a coragem que lhe era precisa para vencer aquella vida que lhe impunham.

E Agnes não se sentia com coragem de recusar aquelle consolo ao seu augusto amante, consolo que tambem a ella daria beneficio. Ella foi; encontrou-o nos vastos jardins do palacio real e, enquanto lá dentro se ultimavam os preparativos para a cerimonia do casamento que se ia realizar, os dois namorados se despediram. Tristes despedidas aquellas...

Descrição

Concretiza este trabalho da Italia, uma historia meiga do coração, que se desdrola entre almas de artistas que se completam pelo amor. O episodio dramatico é conscientemente interpretado por dois artistas da excellent fabrica, os quaes já em trabalhos de folclore se tem tornados conhecidos da plateia brasileira. Dezoito de parte, para não causar aquelles que nos leiam, as apreciações sobre o merecimento do actor que interpreta o violinista da peça, limitamos-nos a assinalar a criação da laureada actriz Lydia Quaranta. Não nos arriscaremos, tampouco, a traçar largos periodos de critica acerca da personalidade artistica de Lydia Quaranta. Informando o publico de que é ella a protagonista, nada mais lhe será preciso saber para julgar do merecimento da peça.

RESUMO — PRIMEIRA PARTE

AMOR DE ARTISTA

O primeiro quadro desta peça é de um encenado digno de ser apreciado, pelo effeito das mudanças que nesse momento de sombra são applicados á scena.

Reina a plena escuridão de uma noite sem estrelas. Fronteiro á casa de Alfredo, o violinista, reside Laura, e é noite que ambos se vem. E, por isso, quando a noite é plena, os dois amantes se defrontam.

Comearam depois a viver tranquillamente. Nos campos, sob a luz doirada do sol, faziam esturjar a gargalhada franca da alma sadia; na discreção do ambiente morno do gabinete, faziam ciciar os labios juramentos brandos de amor, sob ecos subis de beijos carinhosos. Era raro que Alfredo e Laura, ás primeiras horas da manhã se não saurassem de ar puro nos campos proximos, apanhando-se ambos aos raios do primeiro sol.

Certa vez, vagava só Laura, pela margem de um regato sussurrante, quando lhe apparece o conde Thulio, que a corteja gentilmente. Já não era a primeira vez que se viam. Já antes, porém, se dera entre ambos a menor palavra, cujas palavras traduzissem algum intuito que se não pudessem affixar no juizo de qualquer que os ouvisse. Mas, nessa manhã, era a primeira vez que o conde mais demorava as suas bonas interpellações. Por isso,



— I ACTO —

O joven artista amava com paixão

Laura foi arrebatada com a appropriação de Alfredo. Ao retirar-se o conde, Alfredo tem um accesso de zelo por Laura; e, embora fosse essa a primeira vez que tal se dava, no coração de Laura ficou um quer que fosse de prevenção contra a sensibilidade amorosa ou egoista de Alfredo.

Dois mezes depois, Laura era convidada pelo conde a dar um passeio de automovel. Laura era livre, podia aceitar a gentileza, tanto mais quando não se recusava de uma segunda intenção de Alfredo.

Ao cabo do passeio, o conde declarava a Laura o seu amor. Ella, sem explosões, oppõe-lhe estas palavras: — Não sei se vos amarei; hoje, não. Talvez um dia... E despride-se, rapida.

SEGUNDA PARTE

SACRIFICIO INUTIL

Declarava-se o inverno, rigoroso e

O violinista enfurece-se, despedido, mas quando num assomo colérico, transpõe a alameda de Laura, no intuito de a invectivar, e a encontra adormecida, recua triste e apaixonado, pensando que seria um crime sacrificar aquella vida pelo seu egoismo amoroso de artista polido. Um outro, poderoso e rico, a quem facil seria confortar a salvada, a queria.

Pois bem! exclamou resolutamente Alfredo, tel-o-a, mas sob juramento.

Nesta predisposição encontra o Conde, o violinista. O seu primeiro impulso é desfeitar o seu rival. Mas, considerando, diz-lhe: — Laura será sua, mas com uma condição: nunca lhe fallarás sem a minha companhia e a minha presença. O conde a cumprir a condição, e fica então combinado entre ambos que Alfredo simularia abandonar Laura numa festa, e que nesse momento, o Conde a ella se apresentaria como seu salvador. Com effeito, dias depois, havia uma festa no "Café des Artistes". Lá estavam Alfredo, Thulio e Laura. Num dado momento, quando se podia presumir as cabeças excitadas, o violinista simulou corresponder ás caricias illicitas de uma doliviana, e com ella se, pouco lhe importando que esse procedimento magoasse Laura. Essa supplexão, quasi rasteja humilhante, mas Alfredo a nada attende e a abandonou! A pobre rapariga ve-a embriada desavairada, quando se lhe aproxima o Conde Thulio, que a ampara e a leva para o seu palacete. Dahi partiram em viagem. O estado de Laura é lamentavel. A saude lhe não voltava.

Uma manhã, Laura desperta no seu luxuoso leito, concentra toda a sua recordação do passado, e chorando, mente porque, sem o amor de Alfredo, a vida lhe pesava. O Conde, farto de esperar pela saude de Laura, atira-se á vida arada. Ella, uma occasio diz-lhe a Alfredo que Laura morrera. Laura se dispunha a sair, Alfredo escuta proximo de sua casa a volada de sua paixão... A amante ouve-a, procura, vê o artista soluçante na praia e fazendo gemer o seu violino... Ella atira-se a elle, e quando Alfredo a beijar, ella expira, murmurando estas palavras: — Vite ainda uma vez, pois so morrer feliz.

TERCEIRA PARTE

NO MAR BALITICO

Admiravel trabalho da fabrica NORDISK que nos deixa ver este lindo mar ora manso e sereno, com suas aguas se levantando rythmadas ora se quebrando furiosas de encontro nos diques e fazendo jogar os navios como se fragois barquinhas elles fossem. É um film interessante e artistico.

Vejam na penultima pagina os annuncios dos theatros Apollo, S. José S. Fedro, Palace-Theatre, Republica, Carlos Gomes e Recreio e cinemas Cine Palais, Ideal, Iris e Paris e circo Spinelli

SEGUNDA-FEIRA Mais um grandioso e soberbo espectáculo theatra'

NOTA — Temos sempre á venda em nosso armazem á rua Chile n. 29 (quasi ao lado do PARISIENSE) grande «stock» deapparehos e accessorios PATHE'.

MUTILADO